

# Você é Parasquavedequatriciafóbico?



Helena Sousa Melo\*

<http://anime.desktopnexus.com/wallpaper/644229/>



Você é parasquavedequatriciafóbico ou simplesmente triscaidecafóbico?

Mas o que querem significar essas enormes palavras?

Vamos começar a dar algumas pistas, iniciando com a parte final de cada uma das palavras, ou seja, *fóbico*. Um fóbico é uma pessoa que sofre de uma fobia. Uma fobia, que deriva da palavra grega que significa medo, é um temor, ou aversão, constante, exagerada e irracional de um determinado tipo de objeto, animal, atividade, lugar ou situação. Clinicamente, as fobias fazem parte da ameaça das alterações de ansiedade com a característica de apenas aparecer em determinadas situações.

Passemos agora para outra parte de cada palavra, *dequatri* e *triscaideca*, respectivamente. Essas duas palavras estão relacionadas com a matemática. São termos gregos que designam o número treze. O termo *triscaideca* está mais relacionado com a geometria, nomeadamente com os poliedros – sólidos geométricos de faces planas, e com os polígonos – figuras planas cujos lados são segmento de reta. O triscaidecaedro possui treze faces. Ele pode ser um prisma hendecagonal (figura 1), formado por onze retângulos geometricamente iguais e tendo por base dois polígonos regulares de onze lados – um undecágono regular; ou uma pirâmide de base hexagonal estrelada (figura 2); ou simplesmente um polígono denominado por triscaidecágono que pode ser regular (figura 3), irregular ou estrelado, formado por treze lados.

Até aqui temos a informação de uma pessoa *triscaidecafóbica*, ou seja, uma pessoa que tem fobia ao número treze. Mas como terá começado esta fobia?

Na numerologia tradicional, o número doze, por ser um número par, é considerado completo, pois, doze são os meses do ano; doze são os apóstolos de Jesus Cristo; doze são as constelações do Zodíaco. Por sua vez o número treze, um número ímpar e primo, é considerado um número irregular, sendo encarado como um sinal de azar.

Existem muitas histórias relacionadas com o infortúnio do número treze. Uma das mais famosas remonta à mitologia nórdica. Conta a lenda que houve um banquete e que doze deuses foram convidados. O deus do fogo, da trapaça, da discórdia e do mal, Loki, apareceu nesse banquete sem ser convidado, armando uma briga que resultou na morte de Balder, deus da justiça e da sabedoria, o favorito dos deuses. Talvez seja essa a razão pela qual não colocarmos treze pessoas numa mesma mesa para uma celebração, ou uma simples refeição. Se repararmos, os conjuntos de mesa são constituídos, normalmente, por doze pratos,

doze talheres, doze copos.

Em alguns hotéis não há o décimo terceiro andar. Assim, os elevadores só possuem os botões para os andares doze e catorze. Da mesma forma, ao redor do mundo há ainda hospitais que não contam com o quarto de número treze, terminais aeroportuários que não tem o portão treze, e para quem viaja de avião, se reparar, estes não têm a fila treze. Há muitos outros exemplos em que o número treze não figura.

Vejamos agora o início da primeira pa-

lavra, *parasquave*. Esta palavra deriva da palavra grega que quer dizer, sexta-feira. Assim, um *parasquavedequatriciafóbico* é uma pessoa que tem fobia à *sexta-feira treze*. Também pode ser designado de *frigatriscaidecafóbico*, pois como já vimos, um *triscaidecafóbico* tem fobia ao número treze e *friga*, ou melhor, *frigadag*, é uma designação para sexta-feira, resultante de uma derivação em homenagem a Friga, a deusa nórdica do amor e da beleza, e mãe de Balder. E porque toda esta superstição?

Apesar de haver provas, suspeita-se que Jesus Cristo foi crucificado numa sexta-feira, e para os cristãos, um motivo de considera-lo um dia de azar. A sexta-feira aliada ao número treze resulta num dia extremamente azarado. Segundo uma outra versão, a deusa Friga, quando as tribos nórdicas se converteram ao cristianismo, foi transformada em bruxa. E como vingança, passou a reunir-se com onze bruxas e o demónio, em todas as semanas na sexta-feira, ficando então os treze a rogar pragas contra os mortais. Essa superstição espalhou-se por toda Europa.

Existem várias culturas que, pelos mais diversos motivos, consideram a sexta-feira como um dia de mau agouro. Por exemplo, os marinheiros ingleses não gostam de zarpar à sexta-feira. Alguns pesquisadores descrevem que o grande dilúvio aconteceu na sexta-feira. Também numa sexta-feira, a 13 de outubro de 1307, a Ordem dos Templários foi considerada ilegal pelo rei Filipe IV de França, sendo seus membros presos, alguns torturados e executados por heresia. Observamos também que, no Tarô, a carta de número treze representa a Morte. No entanto, apesar de tanto azar a volta da sexta-feira treze, algumas cidades portuguesas a celebram com muita animação.

Esse mês de junho iniciou num domingo, e todos os meses que começam num domingo possuem uma sexta-feira 13. Amanhã é sexta-feira 13, mas também é dia de Santo António, por isso não temos que ter medo. Santo António nasceu em Lisboa em 15 de agosto, entre o ano de 1191 e de 1195, não se tem bem a certeza, apesar de muitos acreditarem ter sido em 1195, e faleceu em Pádua a 13 de junho de 1231. Um facto interessante é que Santo António faleceu numa sexta-feira 13, de acordo com o calendário Juliano.

Como Santo António é considerado um santo casamenteiro, muitas pessoas, por superstição ou não, têm o costume de fazer algumas “simpatias” na véspera do seu dia. Sendo hoje a véspera do dia de Santo António, vamos, por curiosidade, apresentar umas das mais antigas tradições para as jovens casadoiras. Esse costume diz que à meia-noite (ou seja, às 23 horas 59 minutos e 60 segundos) do dia 12 de junho se deve colocar em cima de um prato com água, que irá passar a madrugada ao relento, vários papéis escritos com os nomes dos “candidatos” a futuros maridos e um branco. Assim, no dia seguinte, o papel que estiver mais aberto indicará o escolhido. Quem sabe se através dessa simpatia, amanhã, sexta-feira 13, não irá ser o dia de sorte para alguém?

\* [hmelo@uac.pt](mailto:hmelo@uac.pt)  
Professora Auxiliar  
CMATI / Departamento de Matemática  
Universidade dos Açores

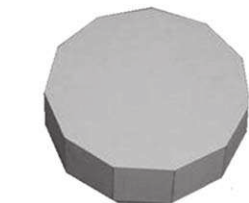


fig. 1

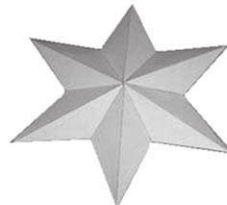


fig. 2



fig. 3

